

## UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO COMO ELEMENTO PROVIDOR DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Iracema Luzitânia de Freitas Lima

*Faculdade Frassinetti do Recife & Faculdade Europeia de Administração e Marketing; iracemafreitas13@gmail.com*

### 1. Introdução

O presente estudo de pesquisa fundamentou-se em uma proposta bibliográfica sobre o tema do lúdico na Educação Infantil, o qual tem sido motivo de muitas pesquisas recentemente. Diversas têm sido as produções acadêmicas acerca do brincar na Educação Infantil. Desde Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) a dissertações e teses, trabalhos científicos e livros a pesquisas no meio acadêmico, há uma quantidade suficientemente razoável de publicações sobre o tema. Só para citar alguns, são exemplos recentes de pesquisa acerca do tema os trabalhos de Silva e Neves (2008), Silva e Santos (2009), França (2010), Kishimoto (2001, 2008, 2010, 2011), Crepaldi (2010) e Silva (2013).

Logo, pode-se notar que o tema abordado no presente artigo está associado a preocupações referentes ao cotidiano da pesquisa e da prática pedagógica. Neste contexto, a presente pesquisa faz uma breve discussão sobre a importância do brinquedo como instrumento pedagógico ao longo da história.

### 2. Conceitos: lúdico, jogo, brincar e brincadeira

Definir o conceito formal de lúdico tem sido discutido por diversos autores, como Gilles Brougère e Jacques Henriot, estudados por Wajskop (1994). Na concepção de Henriot, “o brincar constitui um fato social e refere-se a determinada imagem de criança e brincadeira de uma comunidade ou grupo de pessoas específicas” (WAJSKOP, 1994, p. 65). Assim, entende-se que a noção de brincar é uma atitude mental relacionada a uma linguagem que toma como base a atribuição de significados dados aos objetos e à linguagem, diferentes daqueles expressos formalmente. Segundo Wajskop (1994, p. 65-66), Brougère afirma que, as concepções da filosofia da educação, da pedagogia e ciências afins, foram importantes para tirar da relação entre brincar e educação a ideia de algo frívolo ou gratuito.

Na antiguidade, tanto crianças como adultos participavam das mesmas brincadeiras. Segundo Ariès (1981, p. 94, *apud* Wajskop, *ibid*, p. 63), “nessa época o trabalho não ocupava tanto

tempo do dia e nem tinha o mesmo valor existencial que lhe atribuímos neste último século”. Desse modo, crianças e adultos brincavam juntas, jogavam sem discriminação e criavam laços que mantinham o sentimento de união social.

Aos poucos, porém, isso foi mudando. Embora, a maioria das pessoas ainda admitisse a pureza das brincadeiras, moralistas e a Igreja passaram a recriminar as brincadeiras, associando-as a prazeres carnavais, vícios e azar.

Todavia, foi no seio da própria Igreja, com a influência dos jesuítas, no século XVII, que essa reprovação foi se modificando. Na catequese dos indígenas, o mito da criança-santa e da criança que imita Jesus, aliado a brincadeiras criavam um ambiente de sustentação para educar, disciplinar e integrar as crianças índias e mestiças.

No renascimento, os humanistas distinguiram as brincadeiras e jogos considerados bons dos maus e os usaram como uma forma de preservar a moralidade dos “miniadultos” (WAJSKOP, 1995, p. 63).

Com o surgimento da ideologia de Estados Nacionais totalitários, surgiu uma preocupação com a saúde física e mental. A raça ariana, por exemplo, defendida pelos nazistas, estava associada ao vigor físico. Nesse contexto, brincadeiras e jogos, principalmente ligados à prática desportiva passaram a ser mais explorados e adequados a cada fase do desenvolvimento da criança.

Kishimoto (1992, p.108) destaca que é importante diferenciar brinquedo e jogo. Enquanto no jogo a criança tem que seguir regras que foram pré-concebidas e que ela não participou da construção, no brinquedo a criança representa certas realidades e ela pode manipular, em seu brincar, o cotidiano, a natureza e até mesmo as construções humanas. Dessa forma, o brincar reproduz toda uma totalidade social.

E qual seria o conceito de brinquedo? O brinquedo difere do jogo por envolver uma relação íntima da criança e por se caracterizar pela ausência de regras para determinar sua utilização. Enquanto o jogo pressupõe regras que vão direcioná-lo, o brinquedo incorpora a realidade ou um mundo imaginário ao seu uso. Cada criança brinca de boneca de acordo com a expressão que ela quer dar à brincadeira. Nesse ato, a criança atua como sujeito que metamorfeia e fotografa a realidade.

Segundo Kishimoto (2011, p.24), “o vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e

técnica”. Trata-se, portanto, de um estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. Brincadeira, então, é a ação desempenhada pela criança ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Assim, seu conceito pode ser sintetizado como o lúdico em ação.

### **3. Evolução das ideias sobre o lúdico através do processo histórico.**

Na antiguidade, Aristóteles, por exemplo, considerava o jogo como um contraponto ao trabalho, sendo, portanto, importante para o descanso da mente. Nessa mesma linha de raciocínio, Tomás de Aquino considerava o brincar como um repouso necessário ao trabalho individual. No século XVII, Kant e Schiller associam o jogo à arte, sendo ambos expressões que se opõem às chamadas atividades sérias da sociedade. Ainda com esse pensamento, Spencer considera o jogo como resultado de um excesso de energia. Segundo ele, as atividades de recreação são um luxo e gasto de energia, já que emergem da impossibilidade do indivíduo participar de atividades sérias.

Com o advento do Renascimento, passou-se a utilizar o jogo na divulgação de princípios de moral e ética e de transmissão de conteúdos escolares, como história, geografia, etc. Assim, a brincadeira passou a ser vista como uma conduta livre que tanto favorece o desenvolvimento da inteligência como serve como facilitadora do estudo.

O século XIX traz consigo o surgimento da psicologia da criança, com uma forte influência da Biologia. Um dos primeiros estudiosos a enfatizar a importância do brincar e da atividade lúdica para o desenvolvimento da criança foi o filósofo alemão Friedrich Fröbel (1782-1852). Ele também foi um dos primeiros a reconhecer a importância do início da infância no desenvolvimento da formação da criança. Em oposição a essa ideia, Maria Montessori (1870-1909) considerava a brincadeira como atividade inata infantil, sem fins pedagógicos. As chamadas *Casas di Bambini* montessorianas, em clara discordância do valor educacional do brincar, educavam as crianças através de atividades dirigidas e preparação para o trabalho.

Entre essas duas concepções (fröbeliana e montessoriana), a Escola Nova, movimento ocorrida na Europa e na América, entre 1889 e 1918, optou por considerar a ludicidade proposta por Fröbel. O principal teórico desse movimento, Dewey concebia a brincadeira como uma ação livre e espontânea.

As pesquisas acerca do tema do brincar também foram destaque em diversas pesquisas psicológicas. Pode-se destacar que as teorias psicológicas de desenvolvimento (Piaget, Wallon e Vygotsky) contribuíram fortemente para enfatizar o papel do brincar na educação infantil.

Outro pesquisador de destaque no campo psicológico foi o russo L. S. Vygotsky. Baseado em paradigmas marxistas-leninistas, ele considera que, como toda conduta do ser humano, a brincadeira reflete o resultado de processos sociais. Assim, sua teoria acredita que o jogo é o elemento que impulsiona o desenvolvimento (CREPALDI, 2010, p. 18).

Vygotsky considera, em sua teoria, dois elementos fundamentais: a situação imaginária e as regras. Nos primeiros anos de vida predomina a brincadeira e tem como função criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Criando uma situação imaginária, “a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais” (KISHIMOTO, 2003, p. 43). Interagindo socialmente através da brincadeira, a criança amplia gradualmente seu conhecimento.

Numa perspectiva sociocultural, é importante destacar que, no brincar, a criança adentra no universo adulto, assimilando o mundo do adulto, os hábitos, a cultura, as relações sociais, sem, no entanto, assumir a responsabilidade como participante.

Na interação com a brincadeira, a decisão pedagógica deve ser utilizada para, ao mesmo tempo, construir a consciência da criança, mas também transformá-la. Crianças com diferentes realidades e pontos de vista inatos diferentes podem se confrontar na brincadeira e é importante resolver, no nível simbólico, essa contradição entre a liberdade que o brincar oferece à criança e a submissão dela às regras, que ela mesma estabelece de acordo com seu convívio.

#### **4. Considerações finais**

Este estudo buscou verificar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. De um modo mais específico, investigou-se a importância do brinquedo no aprendizado da Educação Infantil.

O primeiro aspecto a ser analisado corresponde à importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Diversas são as pesquisas favoráveis ao lúdico no processo de ensino-aprendizagem aliados à motivação para desenvolver atividades lúdicas em sala de aula, como, por exemplo, os trabalhos de Kishimoto (1992, 1994, 2003, 2011), (Wajskop, 1995), Santos e Silva (2009) e França (2010).

Podendo ser trabalhados em atividades que podem ocorrer a partir da mais tenra idade, resguardando as situações socioculturais existentes, as crianças, sozinhas ou em grupos, podem desenvolver brincadeiras de forma ativa e construtiva. A partir do jogo, as crianças internalizam

regras e encontram soluções para os conflitos, atuam num nível superior ao que se encontram, ao imitar a realidade.

Dessa forma, a criança encena a realidade, utilizando um recurso muito rico. A brincadeira assume o papel de uma atitude e uma linguagem que é apreendida nas relações sociais e afetivas que a criança concebe desde a mais tenra idade. Logo, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil.

Deve-se deixar claro que, como qualquer atividade inerente ao ser humano, o ato de brincar é aprendido pela criança desde a mais tenra idade. Isso decorre de seu relacionamento com outros bebês, com crianças mais velhas e com adultos. Manipular e utilizar brinquedos possibilita às crianças uma aprendizagem multidisciplinar das formas de ser e pensar da sociedade (WAJSKOP, 1994, p. 68). Os brinquedos apresentam imagens que moldam o desenvolvimento cognitivo da criança, desenvolvem suas habilidades motoras e auxiliam na formação sociocultural.

Naturalmente, a partir da brincadeira, um profissional atento deve ampliar o horizonte de possibilidades para os diferentes conhecimentos que a criança precisa atingir. Podem-se utilizar livros, filmes, televisão, passeios ou outras situações úteis ao processo educativo, dentro de um planejamento que venha a integrar a formação completa da criança.

A importância do brincar na Educação Infantil defendida no presente trabalho também encontra amparo no trabalho de Vygotski, que considera o brincar uma atividade que estimula a aprendizagem, já que ela cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança:

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007, p. 134).

Assim sendo, fica apontado que o lúdico é um instrumento pedagógico de grande importância na socialização entre as crianças, no desenvolvimento da linguagem e na construção de um mundo mais cooperativo.

## 5. Referências bibliográficas

CREPALDI, Roselene. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2010.

FRANÇA, Vanessa Christine Benato de. **A importância do brincar na Educação Infantil – crianças de 3 a 5 anos**. 2010. 53 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Tuiuti do Paraná, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a Educação Infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128, jul. 1992.

\_\_\_\_\_. A LDB e as Instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl. 4, p. 7-14, 2001.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

\_\_\_\_\_. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-Posições**, Campinas, UNICAMP, v. 19, n. 3 (57), p. 209-223, set./dez. 2008.

\_\_\_\_\_. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, 2010. Belo Horizonte: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte: UFMG, nov./2010, p. 1-20.

\_\_\_\_\_.(Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14<sup>a</sup>. Ed., São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Antonio Carlos Henrique da; NEVES, Diogo Sá das; FRANCISCO, Mônica Valéria de Sá. **A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil**. 2008. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual vale do Acaraú, 2008.

SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. **A importância do brincar na Educação Infantil**. 2009. 36 f. Monografia (Especialização em Desafios do trabalho cotidiano: a educação das crianças de 0 a 10 anos) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Daniele Araújo. **A importância da psicomotricidade na Educação Infantil**. 2013. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 7<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev./1995.